

MÚSICA POPULAR

MÚSICA POPULAR

A MÚSICA DE "ORFEU DA CONCEIÇÃO"

CLAUDIO MURILO

Infelizmente, aqueles que foram à apresentação da peça de Vinícius de Moraes na ilusão de ver transplantados para a tragédia "greco-carioca" o ritmo quente do morro e a riqueza das melodias brasileiras não encontraram, na realidade, no tratamento musical adotado por Antonio Carlos Jobim, aquilo que se era de esperar, isto é, samba de morro, maleabilidade, dolência, espírito de negro. A impressão que nos deixou a música de Tom foi de que a MGM subira ao reino dos barracões de zinco e fizera mais uma daquelas famosas proezas que pululam em suas operetas: conseguiu torar todo o mólho, todo o sal, toda a personalidade de uma música de características populares e regionais (*regional* em contraposição ao *universal*, que é a nota típica dos arranjos).

Evidentemente, quem vai assistir a um espetáculo que anuncia como fundo musical e imagístico a música criada no morro (em um lugar restrito e demarcado) não espera encontrar uma música que nada tem a ver com morro, mas sim com o universal, isto é, com a China, com os Estados Unidos ou com a Groenlândia. A música, como a língua, é meio de comunicação que um povo se utiliza para expressar o seu sentimento, o seu caráter (e não o sentimento e o caráter dos outros); e, da mesma forma, que o esperanto é um sonho sem fundamento, assim uma música que exprimisse os anseios de todo o universo não faria mais do que enquadrar as mensagens dos povos e das regiões em "clichês standardizados", sujeitos à boa ou má inspiração dos maestros que os criassem. A música de um povo não pode "evoluir" em direção a outras músicas geradas em condições completamente diversas, contendo outra sorte de experiências, e que trazem em si outra camada de tradição e amoldamento. Por que os norte-americanos não tocam "fox-frots" assambados ou a música japonesa não abólera as suas composições? Seria interessante que fizéssemos

uma viagem à Rússia e encontrássemos lá, não a expressão musical genuína de sua gente, mas cosacos esforçando-se a todo o custo para interpretarem um samba de Noel, ou no espírito de Ary Barroso?

Pedimos desculpas aos estrangeiros que foram ao Municipal esperando ouvir música de morro e foram aquinhoados com um pouco de suas próprias músicas ou foram agraciados com a batucada do segundo ato, digna dos músicos da Confeitaria Colombo, pelo seu sabor insosso, falta de molejo, etc... uma batucada acadêmica, no mau sentido. Finalmente, pedimos desculpas aos próprios sambistas de morro por esta usurpação de seus direitos criadores, usurpação da qual eles não terão notícia e continuarão a compor tranqüilamente aquilo que passará para a história do nosso populário como música popular brasileira.

NA BATIDA DO SAMBA, LP DE RISADINHA

Risadinha, natural de S. Paulo, cidade onde iniciou a sua carreira radiofônica, transferiu-se para o Rio de Janeiro de armas e bagagens para tornar-se um de nossos melhores sambistas.

Risadinha sagrou-se campeão em vários carnavais, como cantor e autor, especializando-se em sambas de breque.

Com o LP intitulado "Na batida do Samba" Risadinha vê-se acompanhado por Vadico ao piano e orquestra com arranjos deste parceiro de Noel.

As músicas apresentadas são as seguintes: Se acaso você chegasse; Escurinha; Risoleta; Conversa de botegim; Faran-fan-fan; Jôgo Proibido; Falsa baiana; Minha Palhaça.